

De Portugal para o mundo: **Grupo Frezite** transforma desafios em soluções



O Grupo Frezite movimenta-se em áreas tecnológicas fazendo uso da sua forte vocação para a engenharia.

A concentração das suas actividades no mercado profissional (B2B) dos bens de equipamento, em áreas de forte valor acrescentado, sempre foi o elo de ligação entre as diversas unidades de negócio do grupo. Com mais de quatro décadas de história, num percurso pautado pela solidez e sustentabilidade, actualmente o Grupo Frezite está presente, com as suas vantagens competitivas junto dos seus clientes, em mais de 50 países distribuídos pelos cinco continentes.

O Grupo Frezite movimenta-se em áreas tecnológicas diversificadas, possuindo uma forte vocação em engenharia. Disciplina que coloca no centro da sua organização e da sua própria cadeia de valor. A engenharia é a base da Frezite, e é a paixão de José Manuel Fernandes, o rosto do grupo. Nasceu em Lisboa, mas considera-se natural de Matosinhos, onde desenvolveu toda a sua educação e actividade. Fez uma formação a partir da escola industrial, sendo licenciado em Engenharia Mecânica pela FEUP/Universidade do Porto e bacharel em Electrotecnia e Máquinas pelo ISEP. Com 14 anos de idade, começou a trabalhar na indústria de bens de equipamento e transaccionáveis, tendo-se mais tarde especializado em áreas ligadas à produtividade, controle numérico, gestão de investimentos em am-



biente CNC pela ADEPA, em França, gestão empresarial pelo CIFAG/IAPMEI. “Eu, desde novo, apercebi-me que a transformação dos materiais e as skills da indústria era a minha vocação. Sou um engenheiro nato e, sobretudo, virado para a área da produtividade. Costumo dizer muitas vezes, em conferências, que entre dois pontos só defendo a linha recta. De maneira que fazer uma curva é perder tempo, dinheiro e aumentar os custos”.

José Manuel Fernandes é autor de vários artigos sobre estratégia político-empresarial em semanários económicos, além de conferencista com múltiplas intervenções em Portugal e no estrangeiro. Em 1978 fundou a Frezite e desde 1980 que está ligado ao movimento associativo empresarial – AEP, CIP, AIMMAP, AEBA – e foi membro do CGS

da EDP. É, também, membro do Conselho de Curadores da Universidade do Porto e consultor empresarial. “Ao longo da vida tentei ter um percurso permanente de aprendizagem e assumindo competências e especializações em diversas áreas da gestão, e não só, na medida em que trabalhamos sempre ligados a projectos empresariais dos bens transaccionáveis, normalmente bens de equipamento e sempre em actividades de exportação e de internacionalização da actividade económica das empresas onde trabalhamos”.

O nascimento do Grupo Frezite

O Grupo Frezite tem uma história de pioneirismo e liderança em Portugal. “Há um marco determinante que é a revolução do 25 de Abril. Estávamos a trabalhar e tínhamos

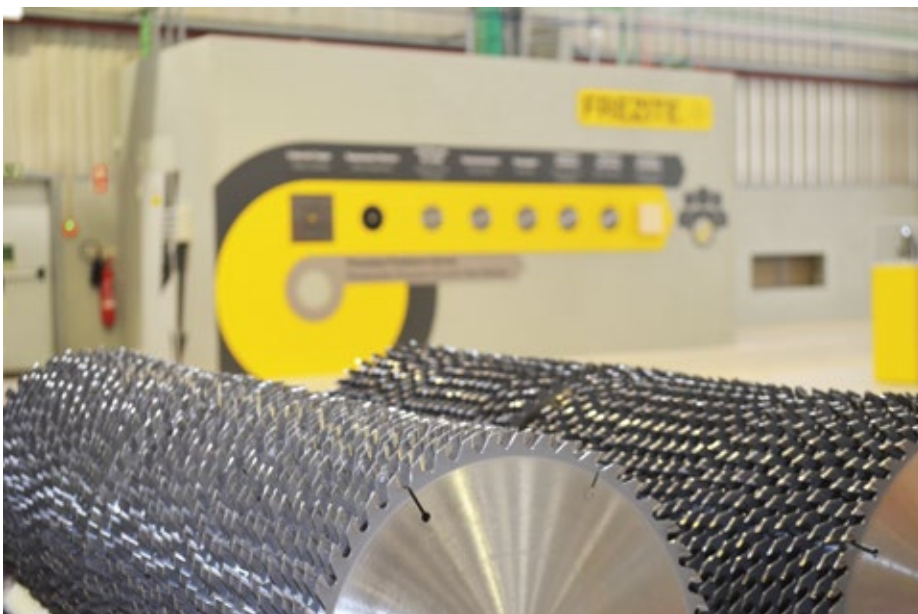
assumido o projecto de direcção industrial da MIDA, máquinas para trabalhar madeira, que infelizmente hoje já não existe. Acontece que estávamos a repetir muitas coisas que tínhamos feito noutras empresas, que era a gestão de layouts industriais da produção, neste caso também de equipamentos e sentimos que tínhamos capacidade e vocação para aceitar desafios perante um país que importava muito. Tínhamos competências para desenvolver, em Portugal, um projecto de produzir algo para inserir na economia nacional e ser um projecto vencedor. Assim foi, em fins de 1977 transmitimos essa ideia a alguém, que nesse caso era o empresário da MIDA e o projecto da Frezite surge em Agosto de 1978”.

São quatro décadas de existência, marcadas por uma forte determinação, que permitiu

ao grupo acumular uma experiência única, e construir uma organização sólida e uma estratégia ambiciosa. “Aqui o impulso é aceitar assumir riscos e dizer, ao mesmo tempo: eu sou capaz. Isto até é como começa um capítulo do meu livro, que foi editado e já vai na 2ª edição, para as empresas nacionais, portanto “Caminhos do Exportador”, em que o ser empresário começa exactamente por um eco dentro da pessoa, do empresário, de dizer a si próprio e fazer isso como um reflexo da sua imagem: eu sou capaz. Avancei com o projecto em Agosto de 78, começamos a iniciar as primeiras produções de ferramentas de corte para indústria da madeira em 11 de Janeiro de 79. Em 1980 já estávamos a expor em Hanôver, na maior feira do mundo do sector. De forma que a Frezite nasce nessa altura e estamos a caminho de 42 anos de actividade, sempre numa rampa de crescimento e de equilíbrio”.

Frezite no mercado

Actuando no sector da concepção e fabrico de ferramentas de alta precisão, a Frezite foi alterando o seu conceito de trabalho consoante a evolução do mercado. “A nossa tipologia de início nos anos 70 e 80, era uma tipologia manufactureira, produzia para stock e tinha catálogos bem organizados. O core business era distribuir catálogos e o cliente tinha uma ferramenta de trabalho que consultava através do catálogo, escolhia o que precisava para os seus projectos. Era um conceito de fornecer o cliente a partir de uma previsibilidade em gestão de stocks. A evolução foi de tal maneira que hoje trabalhamos customização. Hoje, passados estes anos todos, a nossa evolução é engineering, 70% dentro do grupo Frezite é produção customizada. Associamos um projecto especial, dedicado ao cliente especial por causa da sua produção especial. Temos uma cultura no Grupo Frezite de trabalhar no acrescentar valor ao cliente que, por consequência, desenvolvemos e acrescentamos valor ao nosso trabalho e ao nosso produto”, explicou José Manuel Fernandes. Na Frezite, a engenharia está no centro da cadeira de valor. Com um elevado nível de especialização, o grupo desenvolve soluções em ferramentas de corte, componente de corte e desgaste, ultra-sons, fornecimentos industriais, dispositivos de aperto e máquinas inteligentes, bem como no projecto, fabrico e integração de hardware para aplicações aeroespaciais. “Hoje temos diversas áreas para onde trabalhamos em engenharia e ferramentas de corte. Temos o sector da madeira, que é um sector macro, em que nesta fileira trabalhamos também para outros materiais e afins da madeira, sobretudo para as grandes manufactureiras do painel de partículas com linhas contínuas de alta produção, que existe a nível internacional. Também traba-



lhamos para perfis de alumínio e compósitos, concretamente as pás dos geradores eólicos que são gerados das economias renováveis. Essas pás são produzidas com ferramentas feitas nesta área. Depois, temos a área do metal, concretamente para a indústria automóvel, aeronáutica e também temos uma área para o espaço. Temos também uma área de serras circulares de alta precisão multiaplicações. É uma unidade autónoma, está num edifício separado que tem uma produção extremamente técnica, sofisticada, mas para aplicações muito particulares. Depois, temos outras áreas de negócio que são empresas de duas áreas que integramos a partir de 2018, em que fizemos aquisição recentemente, em 2018. Uma delas é a Seri, empresa de clamping system, para as linhas de produção automatizadas, nas linhas de produção como se fazem a fixação das peças. A outra é dedicada ao espaço, que produz e fabrica hardware para satélites, em que neste momento está a produzir estruturas para antenas para os satélites e as coberturas térmicas”.



Internacionalização do grupo

Em 2017, o Grupo Frezite foi distinguido pela Ordem dos Engenheiros de Portugal como um dos 12 casos mais emblemáticos da engenharia das últimas oito décadas em Portugal. Já antes, em 2014, como reconhecimento do seu empreendedorismo e intervenção no mercado global, o Grupo Frezite foi distinguido com o Prémio EY International Entrepreneur Of the Year e, em 2011 com o Prémio Melhor Internacionalização na categoria PME.

“A Frezite desenvolveu, para além da matriz vocacional para exportação, de vender para lá, quisemos estar lá. Quando quisemos estar lá, aí desenvolveu-se a nossa estratégia de internacionalização. Hoje, temos empresa em Espanha, dois projectos na Alemanha, um na área da engenharia e outro no metal, igual na Polónia, um projecto para a indústria automóvel na Frezite Metal, na República Checa, no México também para a indústria automóvel, no Brasil para as duas áreas - engenharia e ferramentas de corte para madeira e engenharia e ferramentas de corte para metal, em Santa Catarina. Temos uma participação na Finlândia e temos aqui dois “franchisings” industriais, no fundo são duas sucursais, mas mais comerciais, tanto na Roménia como na Turquia”. Cerca de 70% a 75% da actividade da Frezite é para exportação a partir de Portugal, embora tenha unidades sucursais com autonomia e com produção própria, como Brasil, República Checa e Alemanha. O grupo apresenta ainda um valor agregado de volume de negócios na ordem dos 53 milhões de euros, trabalhando na organização cerca de

510 pessoas, 280 em Portugal. O grupo tem vindo a expandir permanentemente as actividades e a crescer de forma orgânica, sólida e sustentada. Actualmente, com sucursais em dez países, é fornecedor do mercado industrial e tecnológico, em mais de 60 países, distribuídos pelos cinco continentes. “O que nos motiva são os desafios permanentes da inovação, os desafios que vêm dos mercados, que vêm dos nossos clientes, do aparecimento de um novo material, o aparecimento de um novo produto”, comenta.

Embaixador da marca Portugal

Todos os dias, centenas de indústrias em todo o mundo utilizam os seus produtos e recorrem ao know-how e tecnologia do grupo como forma de acrescentar valor ao seu negócio. Um motivo de orgulho para quem leva tão longe a marca Portugal. “Com 42 anos, nós sentimos que, de facto, somos avaliados como portugueses também, em todos os lados. Enfrentamos situações, há mais de 30 anos de uma ferramenta nossa que chegou à Suíça, e os suíços interessados em revender a nossa ferramenta, as nossas soluções, nos punham a questão de um elemento perturbador, que era o Made in Portugal. Questionaram se podia retirar isso da embalagem, e nós respondemos de uma maneira muito firme nessa altura: retiramos foi o cliente. O cliente deixou de ser nosso cliente. A transição é de tal maneira que hoje é a própria Suíça que nos compra as ferramentas sem discutir a origem e respeita muito bem o Made in Portugal e o Creative Portugal”.

Aposta no mercado francês

“O mercado francês é muito importante, sobretudo na área da madeira, onde a Frezite tem uma marca estabelecida, temos um volume de negócios interessante na área do metal e estamos a dar os primeiros passos. Já fizemos diversos ensaios, mas as coisas não correram bem como queríamos. Nessa altura, demos prioridade a outros mercados. Neste momento, estamos a recomeçar França, e a prova é que temos umas pontes bem lançadas em França. Esperamos que os resultados disparem dentro de pouco tempo”.

Sustentabilidade e equilíbrio

Acreditando no poder da inovação, a Frezite cria engenharia para transformar o mundo e é com confiança que encara o futuro. “Estamos a concretizar as nossas metas. Hoje, perante o ajustamento que se está a ver e a sentir da economia mundial, estamos a estabilizar o nosso projecto. Com diversos segmentos do nosso projecto lá fora, temos oscilações que temos de ajustar. De maneira que, manter este projecto de pé, já é per si um bom projecto. Mas estamos atentos a novas oportunidades que surjam no horizonte de, provavelmente, uma ou outra aquisição, um ou outro desenvolvimento, isso é natural. A estratégia hoje, passa pela palavra de ordem de sustentabilidade e não criar desequilíbrios ao mesmo tempo.

No confronto que temos hoje com a concorrência nos mercados, interessa-nos ter capacidade de resposta e termos os mercados a aceitar-nos bem”, conclui. **L■**

pela sua **saúde** e pela
saúde dos seus clientes
*grelhados na brasa
sem chama
e sem carvão!*



GRESILVA

Inovação em
Grelhadores

www.gresilva.pt

Lisboa - 219 628 120
Porto - 229 829 947/8

FREZITE®



A Excelência no Corte

Serras Circulares para:



Madeira



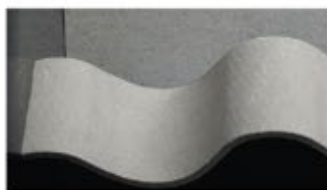
Derivados de Madeira



Madeira com Impurezas



Materiais Compósitos



Fibrocimento



Metal



Metais não Ferrosos



Plásticos

A Melhor Tecnologia
ao Serviço da Indústria